

CIENCIAS DE LA **SALUD:**

Oferta, acceso y uso 4



Edson da Silva

(Organizador)

Atena
Editora
Año 2022

CIENCIAS DE LA **SALUD:**

Oferta, acceso y uso 4



Edson da Silva

(Organizador)

Atena
Editora
Año 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Ciencias de la salud: oferta, acceso y uso 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Edson da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciencias de la salud: oferta, acceso y uso 4 / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0590-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.900221910>

1. Salud. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra "*Ciencias de la salud: Oferta, acceso y uso 4*" compreende uma coletânea de textos elaborados por diferentes autores acerca das ciências da saúde. O livro integra diversas áreas do conhecimento que analisaram temas contemporâneos relacionados aos processos de saúde e doença.

Diversos profissionais, estudantes universitários, professores e pesquisadores da área de saúde, do Brasil e de países da América Latina, compartilham seus trabalhos científicos. A obra foi organizada em 14 capítulos e reúne as contribuições dos autores por meio de pesquisas de natureza básica e aplicada, revisões de literatura, ensaios teóricos e vivências no contexto da saúde.

Espero que esta coletânea contribua com o enriquecimento da formação universitária e da atuação multiprofissional no âmbito das Ciências da Saúde. Agradeço os autores pelas contribuições que tornaram essa edição possível e convido os leitores para uma imersão em cada capítulo desta obra.

Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A RELEVÂNCIA DO MÉTODO CANGURU PARA O CUIDADOS DE PREMATUROS


Camila Ribeiro Lima
Fabiane da Silva Rodrigues Oliveira
Tonny Venâncio de Melo
Paloma de Farias Guerra
Francimar Neto de Almeida Lopes
Iara Priscila Inácio de Freitas
Julia Fernanda Gouveia Costa
Samantha Costa de Sousa
Bruna Daniel Alves da Cruz
Ana Luiza Araújo Santana
Maria Beatriz Miranda Alves
Lais Eleuterio Dias
Walker Alves Costa
Marcia Pontes Alves
Paloma Diana Cancian

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9002219101>

CAPÍTULO 2..... 5

LA OBESIDAD INFANTIL EN LA CIUDAD DE MÉXICO. UNA MIRADA AL JARDÍN DE NIÑOS


Araceli Benítez Hernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9002219102>

CAPÍTULO 3..... 14

NIVEL DE INSTRUCCIÓN ACADÉMICA DE LOS PADRES Y SU RELACIÓN CON EL ESTADO NUTRICIONAL DE LOS INFANTES PREESCOLARES EN TRES BARRIOS DEL CANTÓN LA LIBERTAD 2021


Yanedsy Díaz Amador
Isoled Del Valle Herrera Pineda
Patricia Del Pilar Suárez González
Yanelis Suárez Angerí
José Carlo Mero Cevallos
Yara Shamira Perero Silvestre
Gladys Carolina Villacis Apolinario
Beatriz Valeria Game Cruz
José Luis Jaramillo Morocho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9002219103>

CAPÍTULO 4..... 25

ALIMENTACIÓN, NUTRICIÓN Y ACTIVIDAD FÍSICA EN LA PREVENCIÓN DE HIPERTENSIÓN ARTERIAL


Marcos Elpidio Pérez Ruiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9002219104>

CAPÍTULO 5..... 37

MUERTES POR COVID-19 EN MATO GROSSO DO SUL, BRASIL, EN EL AÑO DE 2021


Vitória Pinheiro de Queiroz
Fellipe Eduardo Braga Vieira
Ivanilda Ferreira Santana
Lucas Rodrigues Xavier
João Italo Fortaleza de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9002219105>

CAPÍTULO 6..... 46

EL CONSUMO DE DROGAS EN LA ETAPA JUVENIL DURANTE LA PANDEMIA DE COVID- 19


Neris Marina Ortega Guevara
Liana Consuegra Cogle
Anabel Pérez González
Itati Carolina Escobar Mateus
Andrea Paola Carrasco Amagua

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9002219106>

CAPÍTULO 7..... 55

ANÁLISE SENSORIAL COMPARATIVA DE SABONETE EM BARRA A BASE DE ÓLEO DE COCO MANIPULADO VERSUS SABONETE COMERCIAL


Flavia Scigliano Dabbur
Adelson Pereira da Silva Júnior
José Eraldo dos Santos
Clayton Henrique Santos Tavares Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9002219107>

CAPÍTULO 8..... 73

COMPLICACIÓN MECÁNICA DE PRÓTESIS ARTICULAR INTERNA, PSEUDOARTROSIS DE TIBIA IZQUIERDA

Yanetzi Loimig Arteaga Yanez
Yoel López Gamboa
Neris Marina Ortega Guevara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9002219108>

CAPÍTULO 9..... 84

EJERCICIO Y PRÁCTICA DE LA BIOÉTICA NARRATIVA SOBRE CASOS DE PACIENTES CON CÁNCER CERVICOUTERINO

María Luisa Pimentel Ramírez
Mario Enrique Arceo Guzmán
Guillermo García Lambert


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9002219109>

CAPÍTULO 10..... 97

MATERIAL DIDÁTICO DA COLUNA VERTEBRAL DEMONSTRANDO A APLICAÇÃO DE

ANESTÉSICO NA RAQUIANESTESIA

Uriel Di Oliveira Neves
Ana Luiza Endo
Bruna Comis Hendges
Lucas da Costa Schiavo
Mikaela Franco da Luz
Andrielle Pereira Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90022191010>

CAPÍTULO 11 108

TEST ADAPTADO COMO INSTRUMENTO DE EVALUACIÓN PARA DETECTAR ALTERACIÓN DE COORDINACIÓN MOTORA EN EL ADULTO MAYOR


Gabriela Estefanía Robalino Morales
Juan Briceño

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90022191011>

CAPÍTULO 12..... 114

DISTRIBUCIÓN Y ABUNDANCIA DE GASTRÓPODOS FLUVIALES Y TERRESTRES CON VARIABLES METEOROLÓGICAS MEDIANTE LA MODELACIÓN MATEMÁTICA. SANTA CLARA, VILLA CLARA, CUBA


Frank Manuel Wilford González
Rigoberto Fimia-Duarte
David del Valle Laveaga
Alfredo Meneses Marcel
Ricardo Osés Rodríguez
José Iannacone
Rafael Armiñana García

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90022191012>

CAPÍTULO 13..... 133

A RELAÇÃO ENTRE O ALEITAMENTO MATERNO E O DIABETES MELLITUS TIPO 1

Danielle Freire Gonçalves
Verena Potter de Carvalho Bezerra
Priscila Roque Rocha
Rodrigo Santiago da Costa
Katanne Medeiros Vieira
Valeria Talissa Ferreira Rodrigues
Alex Silva Lima
Stanley Janary Ferreira Junior
Adrielly Barbosa Pedroso
Raphael Vitor Mesquita Moura
Carlos Felipe dos Santos de Campos Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90022191013>

CAPÍTULO 14..... 137

INTERVENCIÓN EDUCATIVA DESDE LA FISIOTERAPIA EN TIEMPOS DE COVID-19 EN


ECUADOR, UN APORTE DESDE EL ÁREA CIENTÍFICA Y HUMANA

Geomara Paola Solórzano Vela

Lisbeth Josefina Reales Chacón

Gabriela Alejandra Delgado Masache

Sonia Alexandra Álvarez Carrión

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90022191014>

SOBRE O ORGANIZADOR 153

ÍNDICE REMISSIVO 154

CAPÍTULO 2

LA OBESIDAD INFANTIL EN LA CIUDAD DE MÉXICO. UNA MIRADA AL JARDÍN DE NIÑOS

Data de aceite: 03/10/2022

Araceli Benítez Hernández

Doctora en Educación
Escuela Nacional para Maestros de Jardines
de Niños

RESUMEN: El presente documento da cuenta de una investigación realizada en 21 jardines de niños de la Ciudad de México. La investigación tuvo como objetivo conocer la percepción de los padres de familia y profesoras de preescolar respecto al sobrepeso y la obesidad. Se presentan los resultados de la aplicación de dos cuestionarios: Uno a padres de familia y otro a docentes. Los resultados muestran que los adultos involucrados en la educación de los niños reconocen la importancia de prevenir el sobrepeso y la obesidad desde los espacios familiares y escolares.

PALABRAS CLAVE: Sobrepeso, obesidad, obesidad infantil, padres de familia, docentes.

ABSTRACT: This document reports on an investigation carried out in 21 kindergartens in Mexico City. The objective of the research was to know the perception of parents and preschool teachers regarding overweight and obesity. The results of the application of two questionnaires are presented: One for parents and other for teachers. The results show that adults involved in the children's education, recognize the importance of preventing overweight and obesity from family and school.

KEYWORDS: Overweight, obesity, childhood obesity, parents, teachers.

INTRODUCCIÓN

En México, hasta mediados del siglo XX, el principal problema alimentario entre los infantes era la desnutrición. En ese momento, insipientes investigaciones documentaron que las enfermedades de los niños, asociadas a la alimentación, tenían una fuerte relación con una dieta insuficiente. La escasa dieta, deficiente en cantidad y calidad era condición para los diferentes grados de desnutrición que caracterizaban a los niños de la época. Aún hoy, estudios como los de Alderete (2001), Gómez (2003) y Gravioto (2003), muestran que la malnutrición sigue estando entre las cinco causas de mortalidad infantil.

Paradójicamente, a la par que la malnutrición, el sobrepeso y la obesidad rápidamente se han posicionado entre los padecimientos que más aquejan a los pequeños. En sólo tres décadas la obesidad se ha ubicado como un problema de salud pública en todo el mundo. En el año 2010, la obesidad y el sobrepeso fueron reconocidas como Enfermedades Crónicas No Transmisibles (ECNT), asociadas con la defunción de quienes las padecen.

Estudios realizados en América Latina, colocan a México entre los tres países que

reportan mayor número de niños y niñas con obesidad y/o sobrepeso. Según datos del INEGI (2020. s/p), para el año 2018 “...poco más de una quinta parte (22%) de niñas y niños con menos de 5 años, estaba en riesgo de padecer sobrepeso”.

Una idea equivocada es considerar que el sobrepeso y la obesidad son padecimientos propios de grupos específicos. Actualmente se sabe que, siendo una enfermedad, no se limita a determinados niveles socioeconómicos o a zonas urbanas concretas. Datos publicados por el INEGI (2020. s/p), muestran que “...en las zonas urbanas el sobrepeso en niñas y niños de 5 a 11 años representa 18%, mientras que en las rurales es de 17 %”, observándose que no existe una diferencia relevante entre los niños que viven en el campo y los niños que viven en las ciudades.

Resulta importante señalar que, el sobrepeso, por lo general, es antesala de la obesidad. Se ha documentado que

...de la población de 5 a 11 años, 18% tiene sobrepeso y va en incremento conforme aumenta la edad; 21% de los hombres de 12 a 19 años y 27% de las mujeres de la misma edad, presentan sobrepeso. En la población de 20 años o más, los hombres (42%) reportan una prevalencia más alta que las mujeres (37 por ciento). (INEGI, 2020. s/p)

Por su parte, la obesidad también presenta datos inquietantes. En cifras del INEGI (2020. s/p), para el mismo año 2018,

La prevalencia de obesidad en niños de 5 a 11 años (20%) es mayor a la del grupo de hombres de 12 a 19 años (15%); en las mujeres de ambas edades se observa la misma tendencia, aunque con una menor brecha (un punto porcentual). En el grupo de mujeres de 20 a 29 años, la prevalencia de obesidad es de 26% y aumenta a 46% en el grupo de 30 a 59 años; en los hombres se observa un aumento menos pronunciado al pasar de 24 a 35 por ciento.

La preocupación por la salud de los infantes es tema en las agendas políticas de todo el mundo alineadas a los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) y la Agenda 2030. Desde esta plataforma, se reconoce que el desarrollo físico, socioemocional y cognitivo de los niños, está asociado con la dieta que reciben durante los primeros años de vida. Al mismo tiempo, se ha demostrado que la cantidad y calidad de los alimentos que los pequeños ingieren, tienen una estrecha relación con los entornos sociales. Lo que los niños consumen atiende, principalmente, a los hábitos alimenticios y la condición económica de las familias. Los niños y niñas comen lo que su familia come y puede comprar.

Derivado de los nuevos enfoques promovidos por la Organización de Naciones Unidas (ONU), la Organización Mundial de la Salud (OMS), el Fondo de las Naciones Unidas para la Infancia (UNICEF), la Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura (UNESCO) y la Organización Panamericana de la Salud (OPS), entre otras, en la actualidad se reconoce que la salud de los niños, y en particular la atención a su alimentación, peso y desarrollo, es un asunto multifactorial y complejo.

METODOLOGÍA

El presente trabajo da cuenta de los resultados obtenidos en una investigación realizada en 21 jardines de niños de la Ciudad de México. El objetivo fue conocer la percepción que padres de familia y docentes tienen respecto al sobrepeso y la obesidad así como su relación con la salud. Se buscó saber la opinión de los encuestados sobre la influencia de la familia en la presencia de sobrepeso y obesidad y la acción de la escuela para prevenirlos.

El estudio se desarrolló durante los meses de agosto 2021 a enero 2022. La muestra estuvo formada por 730 personas tanto padres de familia como docentes del nivel. Consistió en la aplicación de dos cuestionarios. Uno a 614 padres de familia seleccionados bajo el criterio “padres de familia con hijos inscritos en el jardín de niños”. Dicho cuestionario se conformó con 14 preguntas tipo escala Likert, organizadas en 5 secciones: 1) Hábitos alimenticios de la familia, 2) Actividad física en la familia, 3) Percepción de relación obesidad-salud, 4) Percepción de la relación familia- alimentación-salud y 5) Percepción de la función de la escuela frente al problema de la obesidad. Se utilizó un segundo cuestionario que fue contestado por 116 profesoras elegidas bajo el criterio “docente de preescolar”. Constó de 5 preguntas tipo escala Likert.

La investigación se realizó atendiendo a la disponibilidad de padres de familia y docentes. Para llevarla a cabo, se contó con el apoyo 73 estudiantes de 5° semestre de la Licenciatura en Educación Preescolar de la Escuela Nacional Para Jardines de Niños de la Ciudad de México. El trabajo fue parte de las actividades realizadas por las alumnas durante las dos jornadas de prácticas que realizan cada semestre.

RESULTADOS

La información que se presenta a continuación, concentra los resultados obtenidos.

Padres de familia.

La primera sección “*Hábitos alimenticios de la familia*”, arrojó los siguientes datos:

Pregunta 1. ¿Considera que los hábitos alimenticios en la familia influyen en la alimentación de sus integrantes? El 93 % (576) dijeron que sí, 29 personas (5%) contestaron que no, mientras que 9 (1.4%), indicó que no sabe.

Pregunta 2: En las comidas de la familia, ¿Cuántos de los 3 grupos alimenticios (verduras y frutas; cereales y tubérculos; leguminosas y alimentos de origen animal) se incluyen? El 82% (503), dijo que los 3 grupos; 16% (98 padres de familia), coincidieron en decir que 2 grupos. Sólo el 2% (13personas), contestaron que incluyen 1 grupo.

Pregunta 3: ¿Cuántas veces a la semana la familia consume jugos enlatados?

248 (40 %) de los encuestados, dijeron que la familia consume de 1 a 2 veces a la semana jugos enlatados. 173 de ellos (28%), contestaron que lo consumen de 3 a 4 veces en el mismo lapso de tiempo. Sólo el 14% (87 personas), coincidieron en que lo consumen

entre 5 y 6 veces, mientras que el 17% (106 participantes), respondieron que no consumen este producto.

Pregunta 4: ¿Qué tipo de bebida consume la familia a la hora de la comida?

294 (48%) padres de familia dijeron que la bebida que consume la familia a la hora de la comida es agua de fruta; 221 (36%), respondieron que en su familia, a la hora de la comida se consume agua natural; mientras que 99, padres (16 %), contestaron que consumen refresco.

Pregunta 5: ¿Con qué frecuencia la familia consume comida rápida?

De los encuestados, el 33 % (206), coincidieron en que 1 vez a la semana la familia consume comida rápida; el 39 % (241), afirmaron consumirla 1 vez al mes. Por su parte el 10% (64 personas), dijeron que consumen este tipo de comida de 2 a 3 veces por semana, mientras que 103 de los encuestados, esto es el 17 %, afirman que no la consumen.

Como puede observarse, la mayoría de los padres considera que los hábitos alimenticios de la familia, influyen en la alimentación de sus integrantes. Al mismo tiempo, señalan que incorporan los tres grupos de alimentos en las comidas que realizan en familia. Los datos parecen indicar que las familias consumen jugos enlatados 1 o 2 veces a la semana y sólo 106 participantes indicaron que la familia no consume este producto. En contraste, la mayoría de las personas encuestadas dicen beber agua de frutas como complemento de la comida y sólo 99 de los encuestados respondieron que la comida la acompañan con refresco. Respecto a la comida rápida, la mayoría de los encuestados (39%), dicen que la consumen 1 vez al mes y sólo el 17% afirma que no la consumen.

Los resultados de la segunda sección "*Actividad Física en la Familia*", se presentan enseguida.

Pregunta 1: En su opinión ¿Qué tan importante es que los miembros de la familia realicen actividades físicas como parte de su vida cotidiana?

De los 614 padres de familia encuestados, consideraron 466, es decir el 76%, lo consideran muy importante; 135 (22%) coinciden en que es importante y sólo 12 personas (2%), opinan que no es importante realizar actividades físicas como parte de la vida cotidiana.

Pregunta 2 ¿Con qué frecuencia la familia práctica algún deporte?

De los 614 padres de familia encuestados, 210 (34%), mencionan que diariamente practican algún deporte en la familia. 119 (19%), respondieron que lo hacen de 4 o 5 veces por semana. Por su parte, 170 (28%), dijeron que de 2 a 3 veces a la semana mientras que 74 (12%), de ellos coinciden en hacerlo 1 vez por semana. El 4% (24 padres), comentaron que lo practican 1 vez al mes y solo 17 padres de familia, esto es el 2.7%, respondieron que nunca se practica deporte en el entorno familiar del alumno.

Pregunta 3: Desde su experiencia, ¿Qué tan de acuerdo está con la siguiente frase? "El tiempo que destina mi familia a realizar actividad física es suficiente"

Del total de padres de familia participantes, 234 (38%), indicaron estar muy de

acuerdo en que el tiempo destinado en la familia para realizar actividad física es suficiente, por su parte 338 (55%), coincidió en estar de acuerdo. Sólo 42 personas, (7%), dijeron no estar de acuerdo con la afinación.

Según los datos obtenidos, la mayoría de los padres de familia considera muy importante la realización de actividades físicas, sólo 12 de los encuestados, dice que no es importante la actividad física en la vida cotidiana. Los datos obtenidos, permiten inferir que la mayoría de las familias hacen actividades físicas diariamente y solamente 17 personas respondieron que no hacen este tipo de actividad. Los padres de familia, en su mayoría (234) piensa que el tiempo dedicado por la familia a realizar alguna actividad física es suficiente, sólo 42 personas, opinan que el tiempo que dedican a esta actividad, es insuficiente.

La tercera sección tuvo como objetivo conocer la *Percepción de la Relación Familia-Alimentación-Salud*. Enseguida se muestran los resultados.

Pregunta 1: Como padre de familia ¿habla con su familia sobre la importancia de llevar una dieta balanceada? 608 (99%) de los padres de familia encuestados dijeron que sí, mientras que 6 (1%) de ellos no contestaron la pregunta.

Pregunta 2: En su familia ¿hay personas con obesidad o sobrepeso visible? De los 614 encuestados, 62% (380), respondieron que sí y 234 (38%), dijeron que no.

Pregunta 3: ¿Qué tan de acuerdo está con la siguiente afirmación? “La familia es el espacio donde los niños aprenden hábitos alimenticios”

La mayoría de las respuestas 469 (76.3%), afirmaron estar muy de acuerdo; mientras que 107 (17.4%), coincidieron en estar de acuerdo. Sólo 38 personas (6.1%), respondieron estar en desacuerdo.

Pregunta 4. En general ¿se siente usted lo suficientemente informado para orientar a sus hijos sobre una alimentación saludable?

Las respuestas a esta pregunta se concentraron de la siguiente manera: 82 de los encuestados (13%), dijeron que sí se sienten lo suficientemente informados para orientar a sus hijos sobre una alimentación saludable. En contraste, 463 de ellos (75.4%), coincidieron en contestar que no. 69 de las personas encuestadas (11.2%) respondieron no estar seguros.

Como puede observarse, los datos obtenidos parecen indicar que los padres de familia establecen comunicación con sus hijos respecto a los beneficios de mantener una dieta balanceada. Al mismo tiempo, se puede identificar que dicen estar de acuerdo en que es el espacio familiar donde los niños adquieren hábitos alimenticios. Sin embargo, la información obtenida permite conocer que, en opinión de los padres de familia, no se sienten lo suficientemente informados para orientar a sus hijos.

Una cuarta sección tuvo como objetivo conocer la “*Percepción de la relación obesidad-salud*” de los padres de familia. Los resultados fueron los siguientes:

Pregunta 1: ¿Qué tan de acuerdo está con la siguiente afirmación? “la obesidad trae

consecuencias negativas a su salud”

Del total de los encuestados (614), 502 (81.7%), indicaron estar muy de acuerdo, dijeron estar de acuerdo 98 de ellos lo que representa el 16%. Por su parte, 14 personas (2.2%) dice estar en desacuerdo con la afirmación “la obesidad trae consecuencias negativas a su salud”

Pregunta 2: En su opinión la declaración “La obesidad es una enfermedad que debe ser atendida” es Verdadera, falsa o no sabe.

En esta pregunta, 234 (38.1%), de las personas encuestadas respondieron que es verdadera, mientras que 184 (29.9%), coincidieron en decir que es falsa. 196 (31.9%) de los padres de familia dijeron no saber.

La relación entre obesidad y salud, resultó un punto interesante. Los resultados obtenidos permiten conocer que los padres de familia perciben que la obesidad trae consecuencias negativas para la salud. Al mismo tiempo, parecen coincidir en que la obesidad es una enfermedad que debe ser atendida. Llama la atención que 184 padres de familia encuestados consideran que la obesidad no tiene consecuencias negativas en la salud. Al mismo tiempo, resulta interesante que 196 de los encuestados, dice no saber si la obesidad es una enfermedad.

Una finalidad de la investigación fue conocer la *Percepción de los padres de familia respecto a la función de la escuela frente al problema de la obesidad*, lo que dio paso a la quinta sección. En este sentido, se obtuvo la siguiente información.

Pregunta 1: Desde su punto de vista ¿el jardín de niños donde acude su hijo ha creado entornos que promueven el consumo de alimentos saludables?

De los 614 encuestados 508 (82.7%), dijeron que sí se han creado entornos que promueven el consumo de alimentos saludables en el jardín de niños donde asiste su hijo. 95 de ellos, (15.4%) coinciden en decir que no mientras que 11 (1.7%), dicen no saber.

La importancia de la escuela frente al problema de la obesidad, es un punto respecto al cual, los padres de familia, tienen una opinión. Los datos permiten suponer que los padres piensan que la escuela a la que asiste su hijo, sí ha creado entornos que promueven el consumo de alimentos saludables.

Los docentes.

Un actor importante en los espacios educativos son los docentes. Los datos obtenidos mediante la aplicación del cuestionario, se presentan a continuación.

Pregunta 1: En escala del 1 al 5, en donde 1 es poco frecuente y 5 muy frecuente ¿Qué tan frecuente es que en su grupo haya niños con obesidad?

De las 116 docentes encuestadas, 96 de ellas (82.7%) afirman que es poco frecuente encontrar niños con obesidad en los salones de clase, mientras que 20 profesoras (17.2%) coinciden en declaró que es frecuente encontrar niños obesos en el salón. Por su parte, ninguna docente indicó que sea muy frecuente tener niños con obesidad en el salón de clase.

Pregunta 2: Desde su punto de vista ¿Qué tanto cree que influye el nivel económico en el tipo y calidad de alimentos que consumen los niños?

Para esta pregunta las respuestas se concentraron de la siguiente manera: el 66% de las docentes encuestadas, es decir 76, aseguran que el nivel económico tiene mucha influencia en el tipo y calidad de alimentos que consumen los niños. El 18.9% (22 docentes), afirma que tiene poca influencia mientras que, 18 profesoras (15%), coinciden en decir que el nivel económico no tiene influencia.

Pregunta 3: A lo largo del ciclo escolar ¿Aproximadamente cuántas veces enseña, formalmente, hábitos alimenticios con los niños?

De las 116 docentes encuestadas, 68 (58.6%), coinciden en que enseñan formalmente hábitos alimenticios a los niños más de 1 vez a la semana. 27 (23.2%), dijeron que lo hacen 1 vez a la semana. Por su parte, 5 profesoras (4.3%), indicaron hacerlo 1 vez al mes y 16 (13.7%), respondió que lo hace cada vez que lo solicita el plan de estudios

Pregunta 4: En su experiencia, ¿Qué tan importante es la escuela en la promoción de hábitos alimenticios saludables?

98 profesoras encuestadas, es decir 84.4% indicaron que es muy importante. En tanto, dijeron que es importante 10 de ellas (8.6%). Coinciden en decir que es poco importante 8 profesoras (6.8%). Ninguna considera que no es importante.

Pregunta 5: En su opinión y su experiencia ¿qué tan capacitada se siente para educar a sus alumnos en hábitos de alimentación saludable?

Frente a esta pregunta, de las 116 profesoras encuestadas, sólo 8 (6.8%) considera sentirse muy capacitada. 19 (16.3%) dijo sentirse capacitada mientras que, la mayoría, respondieron sentirse poco capacitadas y no sentirse capacitadas en 74 (63.7%) y 15 profesoras, es decir el 12.9%, respectivamente.

La revisión de la información obtenida mediante el cuestionario aplicado a las docentes de preescolar, permite identificar que, según la mayoría de las educadoras, es poco frecuente encontrar niños con sobrepeso u obesidad en sus salones de clase. Esta información coincide con el hecho de que, en la primera infancia, hay un mayor cuidado por parte de los padres (que en preescolar son, por lo general, personas jóvenes) respecto a la alimentación de sus hijos. Coincide también con la relación que existe entre el consumo de alimentos y el gasto de energía. Los niños en el preescolar, se mantienen permanentemente activos, lo que probablemente, explique la poca presencia de niños obesos en el preescolar.

Las profesoras consideran que el nivel económico de las familias tiene gran influencia en el tipo y calidad de los alimentos que consumen los niños. Es importante también resaltar que, desde su punto de vista, la escuela es muy importante en la promoción de hábitos alimenticios saludables. Sin embargo, aun cuando las profesoras afirman que enseñan hábitos alimenticios saludables a los niños una vez por semana, la mayoría de ellas se siente poco capacitada para hacerlo.

CONCLUSIONES

Con base en los resultados presentados, se puede concluir que, en relación al sobrepeso y la obesidad en el jardín de niños, los padres de familia, tienen mayor cuidado con la alimentación de sus hijos pequeños. Las familias, realizan actividades juntas y procuran alimentarse sanamente. Por otra parte, padres y maestras coinciden en reconocer la importancia de la escuela en la promoción de hábitos alimenticios saludables, sin embargo, se sienten poco capacitados para ello.

Es sabido que actualmente la Secretaría de educación Pública, ha introducido la asignatura de Vida Saludable en los planes de estudio de la educación básica. No obstante, se requiere de mayores esfuerzos individuales, colectivos e institucionales para diseñar programas y políticas públicas que atiendan de manera interdisciplinaria e interinstitucionalmente estas enfermedades.

Evidentemente, las escuelas y los profesores, asumen la responsabilidad de hacer frente a estos padecimientos. Sin embargo, las condiciones materiales y de capacitación que prevalecen no han sido suficientes para dotar a la escuela de los recursos necesarios para una intervención oportuna en los hábitos alimenticios de los niños. La prevención, y no la atención, debe ganar terreno entre los enfoques desde los cuales se aborda la obesidad infantil.

REFERENCIAS

Aldrete, M. [Et al]. (2001). Desnutrición en preescolares en Jalisco. *Inv. Salud.* 2001, 3(2):186-192. 6.

Barquera S, Campos I, Rivera JA. (2013). Mexico attempts to tackle obesity: the process, results, push backs and future challenges. *Obes Rev.* 2013; 14 (supl 2):69-78. Disponible en: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/obr.12096>

Gómez, F. (2003). Desnutrición. *Salud pública México.* En, Gravioto, J. La desnutrición Infantil en México, Antología. 1ra. Edición. Ed. Fundación Derechos de la Infancia.

INEGI. (2020), Comunicado de prensa núm. 528/20 11 de noviembre de 2020 página 1/2 estadísticas a propósito del día mundial contra la obesidad. Disponible en https://www.inegi.org.mx/contenidos/saladeprensa/aproposito/2020/EAP_Obesidad20.pdf

INSP. (2017) Aportaciones a la salud de los mexicanos. Cuernavaca, México. Disponible en https://www.insp.mx/images/INSP/2017/doc/260117_Libro-INSP-30-Aniversario.pdf

Medina, C. Romero, M. Bautista, S. Barquera, S. Jannsen, I. (2019). Move on bikes program: a community based physical activity strategy in Mexico City. *Int. J. Environ Res Public Health*; 14-16. Disponible en <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6572080/>

Rivera, JA. Colchero, MA. Fuentes, ML. González de Cosío, T. Aguilar, CA. Hernández. G. Barquera, S. (2018) La obesidad en México. Estado de la política pública y recomendaciones para su prevención y control. Cuernavaca: Instituto Nacional de Salud Pública. Disponible en <https://www.insp.mx/produccion-editorial/novedades-editoriales/4971-obesidad-mexico-politica-publica-prevencion-control.html>

Shamah-Levy T. Ruiz, C. Rivera, J. Kuri, P. Cuevas, L. Jiménez, ME. (2017) Encuesta Nacional de Salud y Nutrición de Medio Camino 2016. Resultados Nacionales. Cuernavaca, México: Instituto Nacional de Salud Pública (MX) disponible en <https://www.insp.mx/produccion-editorial/publicaciones-antteriores-2010/4669-encuesta-nacional-salud.html>

Salud Pública/ Comité de Expertos Académicos Nacionales del Etiquetado Frontal de Alimentos y Bebidas no Alcohólicas para una mejor salud. (2018). Sistema de Etiquetado frontal de Alimentos y Bebidas para México: una estrategia para la toma de decisiones saludables. Disponible en <https://www.insp.mx/avisos/4771-etiquetado-alimentos-bebidas-gda.html>

Secretaría de Salud. (2016) Emite la Secretaría de Salud emergencia epidemiológica por diabetes mellitus y obesidad. [Prensa] disponible en <https://www.gob.mx/salud/prensa/emite-la-secretaria-de-salud-emergencia-epidemiologica-por-diabetes-mellitus-y-obesidad>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptación 32, 49, 78, 106, 107, 110, 114
Adultos mayores 106, 107, 108, 109, 110
Análise sensorial 53, 56, 57, 65, 66, 67, 68, 69, 70
Anestesia subaracnóidea 95, 96, 101, 105
Anestésico 95, 96, 100, 103, 104
Assistência humanizada 1, 2

B

Bloqueo espinal 95, 100, 101
Bloqueo neuroaxial 95

C

Consecuencias 8, 40, 44, 46, 48, 49, 87
Coordinación motora 106, 107, 109, 110, 111
Cosméticos 53, 54, 55, 56, 64, 68, 69, 70
Covid-19 4, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 152

D

Disnea 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 147, 148, 149
Docentes 3, 5, 8, 9, 15
Drogas 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

E

Educación 3, 4, 5, 10, 13, 14, 16, 21, 49, 93, 110
Estado nutricional 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21
Etapa juvenil 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

F

Factores de riesgo 24, 32, 33, 44, 46, 50, 51, 52, 71, 72, 74, 84, 93
Fallecimientos 35, 36, 38
Fisioterapia 106, 110, 135, 136, 138, 147, 148, 149, 150, 151

H

Hipertensión arterial 15, 17, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38

I

Infeción 49, 71, 77, 84

Intervención educativa 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150

M

Material didático 95

Mato Grosso do Sul 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43

Método canguro 1, 2

Muertes 24, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 83

N

Neonatología 1, 2

Nivel de aprendizaje 135, 136, 138, 140, 146, 148

O

Obesidad 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 25, 28, 29, 30, 31

Obesidad infantil 3, 10

P

Padres 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 46, 50

Padres de familia 3, 5, 6, 7, 8, 10

Pandemia 35, 36, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 86

Preescolares 10, 12, 13, 15, 16, 18, 19, 22

Prótesis articular interna 71, 73, 78

Pseudoartrosis 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81

R

Raquianestesia 95, 96, 100, 101, 102, 103, 104, 105

S

Sabonetes 53, 56, 58, 60, 63, 64, 66, 67, 69

SARS-CoV-2 35, 36, 40, 41

Sobrepeso 3, 4, 5, 7, 9, 10, 13, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 29





T

Test KTK 106, 107, 108, 109, 110, 111

CIENCIAS DE LA **SALUD:**

Oferta, acceso y uso 4







-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br

Atena
Editora
Año 2022

CIENCIAS DE LA **SALUD:**

Oferta, acceso y uso 4



-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br